

## CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA OPÇÃO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE.

**NOGUEIRA, Julia Garcia Vieira<sup>1</sup>; CANTARELLI, Karen Jeanne<sup>2</sup>; TOMBERG, Jéssica Oliveira<sup>3</sup>; ROSA, Vagner Darlan Porto<sup>4</sup>; ARAUJO, Vagner Dias<sup>5</sup>;**

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, e-mail: juliavnogueira@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, e-mail: kjcantarelli@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, e-mail: jessicatomberg@hotmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, e-mail: darlanpdarosa@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, e-mail: vagnershow@hotmail.com

**PEREIRA, Celeste<sup>6</sup>.**

<sup>6</sup>Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, MSc. Em Assistência de Enfermagem pela UFSC  
e-mail: ponto.virgula@brturbo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde da Família (PSF), hoje Estratégia da Saúde da Família (ESF) surge para reestruturar o modelo de atenção à saúde no Brasil. Com a finalidade de promover a saúde de maneira integral ao usuário, de forma que este seja considerado sujeito pertencente e vinculado à família, ao domicílio e à comunidade. (BENZEN; *et al*, 2007). Um dos pilares essenciais para atingir essa meta, é a existência de vínculo entre as equipe de saúde e os usuários do serviço de saúde (Brasil, 2005a).

Nesse sentido, entendemos que entre os atores fundamentais articulados nesse processo estão os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais representam o elo principal entre comunidade local e Unidade Básica de Saúde (UBS), desenvolvendo atividades de cadastramento e acompanhamento das famílias, de diagnósticos da comunidade, busca ativa de usuários, educação em saúde, entre outras (BRASIL, 1997). Assim, a partir disso compreende-se que a capacitação desses profissionais em diversas temáticas voltados para a saúde da população adstrita é de extrema relevância para promover saúde e prevenir agravos nessa comunidade local e fortalecer o vínculo entre usuários e serviço de saúde.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas acerca da realização de capacitações com ACS de uma UBS, que se encontra vinculada à UFPel e inserida na Estratégia de Saúde da Família do município de Pelotas – RS.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

As capacitações para os Agentes Comunitários de Saúde foram realizadas a partir de um projeto de extensão vinculado à Faculdade de

Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Este projeto teve início no primeiro semestre letivo de 2009 e prevê encontros conforme a demanda dos ACS. Estão envolvidos na execução do projeto acadêmicos da Faculdade de Enfermagem (FEn) e da Faculdade de Nutrição (FN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e professores participantes de ambas as faculdades. As capacitações foram realizadas na própria UBS de trabalho dos ACS e em outros lugares acordados previamente com os participantes. Para a realização das capacitações foram construídas oficinas e palestras utilizando instrumentos visuais, tais como vídeos, recursos de data-show, apresentações de *Power point*, folders elaborados pelos estudantes e recursos com instrumentos que possibilitassem a realização de prática, como por exemplo, bonecos oferecidos pela instituição do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades, com ação de abrangência local, tiveram a participação do público-alvo desde sua origem. Os ACS contribuíram de forma ativa em todo o desenvolvimento das atividades, sugerindo as temáticas de abordagem e avaliando-as no final de cada uma delas. As palestras e oficinas foram realizadas de forma dinâmica e clara, adequando a linguagem técnica para que houvesse plena compreensão dos temas pelo público alvo. As intervenções do público-alvo (dúvidas, perguntas e sugestões) foram incentivadas, assim como a verbalização de experiências individuais tanto dos membros da equipe da ESF (ACS, enfermeiros e técnicos de enfermagem), quanto de acadêmicos e professores de ambas as faculdades envolvidas.

Ocorreram cinco encontros, nos quais foram abordados os temas: gripe A, febre amarela, tuberculose, leishmaniose, intoxicações, abuso sexual, queimaduras, infarto agudo do miocárdio (IAM) e ressuscitação cardiopulmonar (RCP), acidente vascular cerebral, animais peçonhentos, acidentes mais frequentes em idosos (quedas), engasgamento e convulsões. As capacitações foram organizadas através de palestras e oficinas, utilizando-se recursos como: dinâmicas de grupo, multimídia e materiais informativos. Especificamente, no encontro sobre IAM/RCP, convulsões e engasgamento, foram realizadas simulações, relacionadas às manobras de RCP, à de contenção do paciente convulsivo e à manobra de Heimlich (utilizadas em casos de engasgo), em bonecos apropriados disponibilizados pela Faculdade de Enfermagem. Os ACS tiveram, então, a oportunidade de aplicarem as manobras anteriormente explicitadas.

Os ACS e os demais profissionais da UBS que participaram dos encontros mostraram-se bastante sensibilizados com a iniciativa das capacitações, pois a educação continuada é de extrema importância para as atividades que desempenham em seu dia a dia. E, ainda, explicitaram o sentimento de valorização do seu trabalho e o desejo da continuidade e expansão do projeto às outras UBS.

## 4 CONCLUSÕES

Atividades como estas oportunizam compartilhar experiências, estabelecer vínculos entre equipe de saúde, acadêmicos e professores e produzir conhecimentos que qualificam a ação dos ACS na comunidade. Além disso, a proposta surge como uma alternativa de trabalho para os ACS, despertando nestes profissionais o sentimento de valorização, contribuindo para estimular suas práticas de trabalho. Nesse contexto, essas atividades refletem indiretamente na saúde da população local fortalecendo o vínculo, qualificando o atendimento e auxiliando os ACS no diagnóstico de problemas de saúde da comunidade adstrita.

Para os idealizadores do projeto, acadêmicos e professores da FEN-UFPEL, as capacitações de ACS são importantes. Atividades como estas oferecem alternativas de trabalho na perspectiva da mudança curricular, estímulo ao trabalho em equipe e a produção coletiva de conhecimentos, que se revelam tão imprescindíveis na vida profissional.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer*. Brasília, DF, 2005a.

BEZEN, C.B. et al. A Estratégia Saúde da Família como Objeto de Educação em Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.16, n.1, p.57-68, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 1886/GM de 18 de dezembro de 1997. **Dispõe sobre Normas e Diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de Saúde da Família**.